# CADEIAS DE SUPRIMENTOS COMO FONTE DE INOVAÇÃO

*No dia 16 de outubro de 2014, membros do Fórum de Inovação, empresários, parceiros e convidados discutiram o tema "Cadeias de Suprimentos como Fonte de Inovação". O evento teve como anfitrião o coordenador do GVcelog - Centro de Excelência Logística e Supply Chain da FGV/EAESP, Manoel Reis, convidado pelo coordenador do Fórum de Inovação, prof. Marcos Vasconcellos.*

*Prof. Vasconcellos realizou a abertura contando que os seis encontros anuais de Inovação tem como missão discutir temas de interesse do campo da inovação e que "logística desperta o interesse por ser fundamental na inserção do Brasil nas cadeias internacionais", destacou.*

## "AGENDA DO ENCONTRO"

- Abertura - Marcos Vasconcellos (FGV/EAESP)
- Gestão Inovadora de Operadores Logísticos (LSP) - Manoel A. S. Reis (FGV/EAESP - GVcelog)
- Inovação na Gestão da Cadeia de Abastecimento de *Commodities* Agrícolas - Um Desafio Brasileiro - Maurício de Mauro (Copersucar)
- *Being Predictive: The Next Step in Collaboration Programs* - Rodrigo Visentini (Unilever)
- Cadeias de Suprimento como Fonte de Inovação - Priscila L. S. Miguel (FGV-EAESP/GVcelog)
- Inovação no Processo de Distribuição de Peças para Manutenção e Logística Reversa - Fernando Isamu Nagahama (Canon)

Para facilitar a compreensão e encadeamento do assunto, daremos início ao Caderno com o tema Cadeias de Suprimento como Fonte de Inovação, passando para Gestão Inovadora de Prestadores de Serviços Logísticos, e na sequência, os cases da Unilever, Canon e Copersucar.

### Cadeias de Suprimento como Fonte de Inovação

As Cadeias de Suprimento como Fonte de Inovação foram debatidas pela professora da FGV/EAESP, Priscila Laczynski de Souza Miguel.

Logo de cara, profª. Priscila definiu o que seria *Supply Chain Innovations* (SCI), na visão do GVcelog (Centro de Excelência Logística e Supply Chain) – " Trata-se da combinação e aplicação de um mix de invenções, processos existentes e tecnologias de uma nova forma

que atinge uma mudança desejada em custo, qualidade, caixa, e/ou serviço. Fonte: *MIT Center for Transportation & Logistics*

"Gosto de simplificar dizendo que inovação na cadeia de suprimentos é fazer o que se faz habitualmente, mas de um jeito diferente. Assim como o centro Celog do *MIT* traz diferentes modelos de inovação , a FedEx cria um sistema de *Hub* para gerenciar terceiros, e outros exemplos, são iniciativas que fazem da logística algo diferente.  Desde 2005, para estimular essa conduta, o MIT instituiu um prêmio de maiores inovações dentro de *Supply Chain*", contou.

## COLABORAÇÃO é a palavra chave

"Colaborar com cliente", essa é a palavra de ordem. Para isso, profª. Priscila defende a inovação aberta: "num Fórum como o de Inovação, discute-se muito co-criação, co-inovação mas é preciso usar a base de fornecedores atuais e potenciais. Existe uma série de fornecedores ao redor do mundo que podem trazer tecnologias diferentes e participar do desenvolvimento de produto. Cabe a empresa estar aberta para essas fontes internas e externas, e ser capaz de absorver as tecnologias disponíveis. Um dos maiores entraves é a empresa se contentar e achar que o bom é aquilo que ela já desenvolve", alertou a professora.

Algumas dicas de um novo olhar, oferecidas por Priscila:

- Quando olho para os operadores logísticos, não só operacionais, de quem eu compro um serviço? Eu considero que ele pode me trazer inovação? Será que eu estou aberto para isso?
- Será que meus fornecedores não podem me trazer algo novo?
- Tenho como usar a habilidade dos fornecedores?  O que está acontecendo no mundo? Como posso estimular concorrência e promover a inovação?
- Posso manter a minha base de fornecedores leais e, além disso, estimulá-los a trazer inovação para mim?

Profa. Priscila reforçou o recado: "o mundo não tem mais barreiras. É preciso olhar a base de fornecedores,  atual e potencial. A cadeia internacional impulsiona a globalização: custo (buscar as mais baratas), porque preciso marcar presença (macroeconomia)".



Forças de mercado globais impulsionam a inovação - Competição da demanda externa
- estabilidade de mercados desenvolvidos x crescimento de mercados emergentes
- produtos globais x produtos locais/eficiência x responsividade
Prioridades competitivas em transição
- ciclo de vida internacional x acesso a informação

# OUTROS PONTOS IMPORTANTES



*Priscila Laczynski de Souza Miguel - Professora da FGV/EAESP*

1. Mercado: onde está meu cliente? Hoje o mundo todo é potencial de mercado. O mercado global impulsiona inovação. O produto que eu vou entregar é o mesmo que sempre fiz? Qual necessidade de customizar o produto? Caso eu tenha que customizar qualquer produto, já é uma inovação.

2. Segunda coisa que impulsiona a inovação é a própria tecnologia, já não há mais barreiras, tem informações e conhecimento que está no mundo todo, o mercado não é mais local.

3. É preciso analisar: os mercados desenvolvidos e os emergentes tem a mesma necessidade? Profª. Priscila aproveitou para dar o exemplo da China que, por um lado, em termos de infra logística, tem um dos maiores portos, por outro lado, tem muitas situações onde a logística é precária.

## Ciclo de vida

Antigamente, nem tão antigamente assim, um produto era lançado nos EUA, só quando atingia sua maturidade e se encaminhava para o declínio, chegava a outros países. Agora, é lançado simultaneamente no mundo todo, com isso, o ciclo de vida sofre alterações. “Um exemplo atual é que todos querem o Iphone 6, por exemplo, a velocidade evolutiva é muito rápida. Precisamos atentar para a inovação em todos esses processos”, disse a acadêmica.